BECOS DA MEMÓRIA E *CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS*: RETRATOS DA EXPLORAÇÃO SEXUAL FEMININA E O PAPEL DO CONHECIMENTO COMO DOMÍNIO

Sofia Ferraz Dias
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-8843-7139
Endereço eletrônico: 202610868@uesb.edu.br

Sthéfanie Coqueiro Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4208-1674
Endereço eletrônico: 202520589@uesb.edu.br

Carolina Barbosa Lima e Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1128-3670
Endereço eletrônico: carolina.santos@uesb.edu.br

Palavras-chave: memória; resistência; literatura; colonialismo; exploração sexual.

INTRODUÇÃO

A memória histórica assume um papel mister para a construção de uma consciência coletiva e de uma sustentação para resistências sociais. No contexto contemporâneo, a imagem da mulher do século XXI busca consolidar-se por meio do confronto aos resquícios coloniais presentes na sociedade que definem o sexo feminino como ausente de autonomia e autossuficiência, destinado, consequentemente, à submissão. Em consequência ao contexto colonial, corpos femininos se encontram em situação de vulnerabilidade — principalmente pretos e pardos — ao serem alvo da exploração sexual e hiperssexualização. Diante deste cenário, obras como *Caderno de Memórias Coloniais* (2009), da escritora portuguesa Isabela Figueiredo, e *Becos da Memória* (2006), da brasileira Conceição Evaristo, são de suma importância para o confronto à narrativa colonial dominante ao assumirem uma posição de

denúncia e retratarem figuras femininas em novas perspectivas, ainda que em situações sociais, raciais, históricas e geográficas diferentes. Nessas narrativas, suas personagens femininas assumem vozes de autossuficiência. Sendo assim, o estudo dessas obras se justifica pela indispensabilidade de compreender a maneira como ambas funcionam como ferramentas de resistência e contribuem para a subversão de conceitos patriarcais ainda presentes na sociedade atual. O objetivo central desta análise é examinar as diferentes abordagens narrativas e os retratos da exploração e dominação sexual e ideológica feminina em ambas as obras e, simultaneamente, discutir o papel do conhecimento como embasamento para a ideologia patriarcal e, em contrapartida, como instrumento de resistência e rompimento do silenciamento imposto nas personagens.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica que se fundamenta na análise comparativa entre as obras literárias *Caderno de Memórias Coloniais* (2009), de Isabela Figueiredo, e *Becos da Memória* (2006), de Conceição Evaristo. A estrutura teórica-metodológica fundamenta-se, primeiramente, nos conceitos de autoficção (Klinger, 2007) e escrevivência (Evaristo, 2017). Parte-se da compreensão de que o processo de escrita atua na mediação entre memória pessoal e denúncia histórica, operando, assim, para a construção da resistência social em ambas as narrativas. O estudo sociológico de Pierre Bourdieu, em *A dominação masculina*, é evocado para a investigação da normalização da violência simbólica consequente da ordem patriarcal e da divisão de gênero inscrita nas práticas e ordens sociais. Além disso, a premissa de Francis Bacon em sua obra *Meditationes Sacrae: De Haeresibus* (1889, p. 253) de que o "conhecimento é em si mesmo um poder", articulada à perspectiva crítica de Edward Said, em *Orientalismo* (2007), é importante para esta investigação a respeito do papel do saber como ferramenta de domínio. Por fim, a análise literária foi desenvolvida a partir do levantamento de passagens textuais que apresentam o processo de amadurecimento sexual e intelectual das personagens, confrontando as nuances convergentes e divergentes entre as duas narrativas em contexto colonial (Moçambique) e pós-colonial (Brasil) para identificar suas formas de resistência às estruturas patriarcais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa das obras revela que a exploração sexual feminina perpassa barreiras temporais e geográficas ao manifestar-se de maneira similar em ambas as narrativas, sendo, efetivamente, embasada pela estrutura de pensamento patriarcal de supremacia masculina. Os dados apontam, por exemplo, o amadurecimento biológico das protagonistas, a menarca, acompanhado por sentimentos de vergonha perante o olhar opressor do homem que as introduzem ao fenômeno da redução do corpo da mulher a mero produto de reprodução e prazer masculino. Nesse viés, a obra de Pierre Bourdieu apresenta-se como uma importante fundamentação teórica para discutirmos a dominação masculina como uma forma de violência simbólica que naturaliza a opressão. Nas narrativas, observa-se que a ordem patriarcal é imposta aos corpos femininos, tornando-os receptáculos descartáveis para o prazer masculino, especialmente no caso de mulheres negras e pardas em situação de vulnerabilidade. Neste sentido, a tese de Edward Said apresenta-se igualmente importante para a análise em torno da exploração da terra e sua associação simbólica ao domínio do corpo feminino. Além disso, a pesquisa também identificou o papel paradoxo do conhecimento em realidades diversas com finalidades distintas. O saber é caracterizado como artefato de domínio masculino pelos costumes patriarcais, entretanto, resistindo a essa narrativa opressora, ambas as obras trazem à tona personagens femininas que identificam e se valem da escrita e do conhecimento instrumento de denúncia, o que desmitifica o olhar misógino dominante e converte o recurso de opressão em recurso de resistência. Enquanto Maria-Nova, em *Becos da Memória*, encontra na escrita um modo de transformar o medo em coragem, a narradora de Figueiredo descreve o acesso à leitura como um meio de liberdade. Ao desafiarem a hegemonia masculina e produzirem o seu próprio saber, ambas as personagens restituem a dignidade de vozes femininas silenciadas por gerações.

CONCLUSÕES

A análise comparativa entre *Caderno de Memórias Coloniais* e *Becos da Memória* leva-nos a compreender que a hiperssexualização e a exploração sexual feminina são heranças coloniais ainda vivas no contexto contemporâneo. Nessas narrativas, o processo natural de amadurecimento feminino é marcado fortemente pela vergonha imposta como forma de violência simbólica pela dominação masculina descrita por Pierre Bourdieu. Além disso,

compreendemos que a tese de Edward Said, em *Orientalismo*, pode ser aplicada em ambos os contextos, uma vez que o corpo feminino é imposto e naturalmente submetido à soberania masculina, justificada pelos saberes patriarcais. No entanto, o ponto focal da pesquisa se apresenta na definição do conhecimento como instrumento duplo de controle e denúncia, podendo ele ser subvertido estrategicamente pela narrativa opressora ou pela narrativa resistente. Ao terem acesso à educação, ambas as personagens detêm do poder, antes exclusivamente nas mãos dos dominantes, e criam, com isso, narrativas autossuficientes. Conclui-se, portanto, que a escrevivência e a autoficção podem funcionar como um instigo da memória histórica necessário para a restituição da imagem e dignidade de mulheres historicamente silenciadas, bem como para o fortalecimento da luta por igualdade de gênero. Assim, o trabalho atende aos seus objetivos ao evidenciar que a busca pela sabedoria e pelo olhar crítico é fator fundamental na luta contra padrões opressores.

REFERÊNCIAS

BACON, F. Meditationes Sacrae: De Haeresibus. In: SPEDDING, J. et al. (ed.). **The Works of Francis Bacon**. London: Longmans & Co., 1889. v. 7, p. 241-253

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FIGUEIREDO, Isabela. **Caderno de memórias coloniais**. São Paulo: Todavia, 2018.

KLINGER, Diana Irene. **Escritas de si, escritas do outro**: autoficção e etnografia na narrativa latino-americana contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.